

## NOSSA SENHORA DE LOURDES/SE: ATUAL MODELO PRODUTIVO AGRÍCOLA E SEUS REBATIMENTOS NA RELAÇÃO DE TRABALHO E NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Jeferson Marques da Silva  
Universidade Federal de Sergipe – UFS (Brasil)  
Endereço eletrônico: [escurialjms@yahoo.com.br](mailto:escurialjms@yahoo.com.br)

Sônia de Souza Mendonça Menezes  
Universidade Federal de Sergipe – UFS (Brasil)  
Endereço eletrônico: [soniamendoncamenezes@gmail.com](mailto:soniamendoncamenezes@gmail.com)

2004

### INTRODUÇÃO

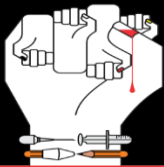
As últimas décadas do século XX foram marcadas por transformações sociais, econômicas e territoriais que diferenciaram o mundo atual de outros períodos históricos (OLIVEIRA, 2007). O campo brasileiro e, conseqüentemente, a relação de trabalho, até então desenvolvida, não ficaram ilesos a essas modificações. Novas necessidades foram criadas, a exemplo das máquinas e ferramentas modernas que substituíram os instrumentos e artefatos produzidos no próprio estabelecimento rural.

O processo produtivo conta a partir de então com um aparato de novas técnicas e tecnologias que marca profundamente a agricultura brasileira. Problemas que já eram percebidos no espaço rural, a exemplo da concentração de terras, passam a ser agravados e implicam na expulsão forçada dos camponeses, acentuando assim as desigualdades sociais.

Diante dessas evidências, o objetivo da presente pesquisa é analisar em que medida as alterações promovidas a partir da inserção de novas técnicas e tecnologias no espaço rural rebatem na produção de alimentos em Nossa Senhora de Lourdes/SE.

### METODOLOGIA

Optamos por seguir os parâmetros de uma pesquisa qualitativa, pois concordamos com Godoy (1995, p. 21) quando defende que “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.



Elencamos os seguintes procedimentos metodológicos para desenvolver esta pesquisa: a) Revisão bibliográfico – para fundamentação teórica da pesquisa com leitura de artigos, teses, dissertações, livros que envolvem a temática; b) Pesquisa documental – que se efetivará através da análise documental e do levantamento de dados secundários em instituições como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca (SEAGRI) e Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Irrigação de Nossa Senhora de Lourdes/SE (SMA) e c) Levantamento empírico e sistematização dos resultados – se efetivará a partir do trabalho de campo, utilizando a entrevista como instrumento de pesquisa.

2005

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de meados da década de 1960, foi posto em marcha o projeto de transformação da estrutura produtiva agrícola que ficou conhecido como Revolução Verde. Esse modelo tem como pilar o aumento da produtividade e da exploração agrícola estimulado pela adoção dos pacotes tecnológicos. O argumento utilizado pelos defensores da Revolução Verde do combate à fome mundial não foi evidenciado. Embora ocorra o aumento da produção agrícola, o problema da fome não foi solucionado, e, nos últimos anos, acompanhamos o aumento da insegurança alimentar grave e moderada no Brasil e no mundo.

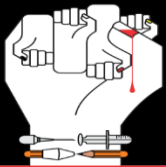
A relação do homem com a terra é histórica. Desde o seu surgimento, ele vem se relacionando com ela e retirando dela o seu sustento. “A terra sempre foi para todos os povos a fonte da vida, seja para colher os alimentos e demais necessidades, seja para produzir cada objeto, bem, coisa que tenha valor para a vida diária da comunidade humana” (SOUZA FILHO, 2015, p. 58). Todavia, posteriormente, ele passa a obter maior controle sobre a natureza e por meio da agricultura o homem efetiva o “controle de quando, onde e como as plantas seriam cultivadas [...]” (SANTILLI, 2009, p. 35). Por milênios, esse controle se deu de maneira equilibrada, pois o homem conhecia a importância da preservação da natureza sob pena de desequilíbrio (SOUZA FILHO, 2015). No entanto, essa harmonia entre homem e natureza vem se modificando ao longo dos anos e, com isso, causando impactos naturais, sociais e culturais. É sob o modo de produção capitalista que essas alterações acontecem de forma mais intensa. Os recursos naturais, que antes eram acessados pelo seu valor de uso, são transformados em mercadoria e passam a ter um valor de troca. Na sanha de controlar tudo, o modelo de

Realização:



Apoio:





produção capitalista impõe ao trabalhador a sua separação dos meios de produção, visto que é na relação de liberdade e igualdade que se baseia a relação social capitalista (MARTINS, 1981). Nessa concepção, “[...] os trabalhadores devem aparecer no mercado como trabalhadores livres de toda a propriedade, exceto de sua própria força de trabalho” (OLIVEIRA, 2007, p. 36). Assim, só lhes resta vender a sua força de trabalho numa relação alienadora entre pessoas aparentemente iguais, mas que produzem resultados econômicos profundamente desiguais entre si.

No modo de produção sob a égide do capitalismo, tanto a força de trabalho quanto a terra se transformam em mercadorias. Os trabalhadores são libertos de toda propriedade, contando apenas com a sua força de trabalho – que pode ser vendida ao patrão, numa falsa ideia de igualdade entre eles, trabalhadores expropriados, e o patrão, capitalista (MARTINS, 1981). A terra, transformada em mercadoria, provoca a intensificação da violência, a exploração e a expropriação do trabalhador, ao mesmo tempo conforma-se em alvo da devastação ambiental. Além desses fatores, esse modelo prioriza a produção de *commodities* em detrimento do cultivo de alimentos e tem contribuído “para o enfraquecimento da autonomia produtiva, da soberania alimentar e o aumento da dependência da alimentação imposta pelas empresas fornecedoras de alimentos industrializados” (MENEZES; SILVA; SILVA, 2019). Assim, “os alimentos passam a ser tratados como ‘mercadorias’, perdendo todo e qualquer valor de identidade social, quebrando, desta maneira, o vínculo com a figura do agricultor, e também a perda da identidade regional dos alimentos”, na medida em que eles cruzam “enormes distâncias geográficas [...]” (BRAZ; PEREIRA, 2018, p. 121).

Nossa Senhora de Lourdes/SE segue a lógica apresentada pelo Estado de Sergipe, com redução do plantio de feijão e mandioca em contraposição ao avanço da produção de milho. Embora o município esteja distante dos centros econômicos do Brasil, foi bastante influenciado pelos ideais apregoados pelo agronegócio que lança mão de insumos químicos, mecânicos e biológicos para modificar e aumentar a produção agrícola.

Os dados apresentados (Tabela 1) apontam o alinhamento da produção agrícola do município com a política agrícola de Sergipe e do Brasil. O feijão, que tinha o seu cultivo consorciado com o milho, apresenta desde o Censo Agropecuário de 2006 redução da quantidade produzida. No tocante à mandioca, se comparada à produção dos anos (1995-1996 e 2017), observamos a redução de mais de 85% na produção desse alimento no município. O arroz, que, em anos anteriores (1974 e 1984), teve produção

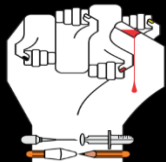
2006

Realização:



Apoio:





de 31 e 26 toneladas, respectivamente, foi outro alimento que apresentou redução em sua produção. Em 1995-1996, Nossa Senhora de Lourdes ainda chegou a produzir nove toneladas de arroz, entretanto, em 2017, a produção foi zerada, fato ocasionado, principalmente, pela alteração no regime das águas dos rios a partir da construção de usinas hidrelétricas (MENEZES; SILVA; SILVA, 2019), além da priorização de outras culturas em detrimento do arroz. Já o cultivo do milho em grão e do milho forrageiro apresentou oscilação positiva na produção, com destaque para o crescimento exponencial do milho forrageiro.

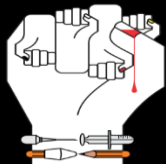
2007

**Tabela 1** – Nossa Senhora de Lourdes/SE - Quantidade de produtos cultivados, 1995-1996, 2006 e 2017 (toneladas)

Produtos	1995-1996	2006	2017
Milho em grão	240	283	640
Arroz em casca	9	-	-
Feijão em grão (1ª safra)	20	-	Sem informação
Feijão em grão (2ª safra)	17	-	Sem informação
Feijão preto grão	-	1	-
Feijão cor grão	-	21	-
Feijão fradinho	-	3	0
Mandioca	201	X	28
Milho forrageiro	464	823	23.864

Fonte: Censo Agropecuário, 1995-1996, 2006 e 2017 Org.: Elaborado pelo autor, 2021

Percebe-se ainda, que esses processos de exclusão socioespacial e rupturas são sentidos pelo camponês que perde o seu espaço para todo aparato tecnológico. Segundo dados do IBGE, em 2006, o espaço rural desse município contava apenas com oito tratores, e, em 2017, esse quantitativo se elevou para 34, além da presença de outros maquinários como 12 colheitadeiras e 12 adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário. Dessa forma, há uma redução de oportunidade de trabalho no campo, obrigando-os a abandonarem o campo e migrar para as cidades em busca de trabalho. Essas novas formas de produzir e de se apropriar da terra, introduzidas pelo modo de produção capitalista, modificaram as configurações territoriais e as relações de trabalho do agricultor familiar do município em estudo.



## CONCLUSÃO

Na análise realizada referente ao uso da terra, percebemos consideráveis modificações nos produtos cultivados e na forma como são cultivados. A utilização de máquinas agrícolas, como os tratores e as colheitadeiras, além do crescimento do uso dos agrotóxicos e de sementes transgênicas, é considerável nos últimos anos. Constatamos, assim, que as novas formas de produzir e de se apropriar da terra, introduzidas pelo modo de produção capitalista, modificaram as configurações territoriais e as relações de trabalho do agricultor familiar do município em estudo. Evidenciamos que a produção de milho tem se expandido, e, como reflexo dessa alteração no uso da terra, o plantio variado de alimentos tem regredido a ponto de interferir na soberania alimentar do município de Nossa Senhora de Lourdes.

2008

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernização da agricultura. Agronegócio. Oportunidade de trabalho no campo. Produção de alimentos.

## REFERÊNCIAS

- BRAZ, Marcones Ivo; PEREIRA, M. C. B. **Circuitos alimentares de proximidade: conceitos, definição e práticas.** Rev Geografia (Recife), v. 35, n. 3, 2018.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, pág. 20-29, 1995.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados populacionais, econômicos, agropecuários de Nossa Senhora de Lourdes/SE.** Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 03 dez. 2021.
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- MENEZES, Sônia de Souza Mendonça; SILVA, Paulo Adriano Santos; SILVA, Heberly Ruan Conceição. **Configuração espacial da geografia de alimentar em Sergipe.** Confins [online], 40/2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/20412?lang=pt>. Acesso em 09 de mai. 2022.
- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.
- SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.** São Paulo: Peirópolis, 2009.
- SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Terra mercadoria, terra vazia: povos, natureza e patrimônio cultural.** Insurgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais, v. 1, p. 57-71, 2015.

Realização:



Apoio:

